

O USO DAS REDES SOCIAIS PELOS PAIS, PARA OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE – PB

Joyce Anne Maciel Oliveira ¹

Mary Delane Gomes de Santana²

RESUMO

No contexto da sociedade moderna, a internet desempenha um papel fundamental. Seu uso é notável no Brasil, uma vez que 71% da população ativa na World Wide Web participa ativamente nas redes sociais, dedicando, em média, sete horas diárias on-line. Este trabalho se propõe a analisar o impacto das redes sociais no conhecimento dos pais sobre o desenvolvimento infantil, destacando a capacidade da internet, conforme ressaltada por Pierry Levy (1999), de formar comunidades e promover interações em tempo real. Como método de pesquisa, usamos a revisão bibliográfica a partir de livros e documentos e do trabalho de campo para aplicação dos questionários enviados on-line para os pais de crianças de creches da cidade de Campina Grande – PB e aplicados de forma confidencial a todos que se dispuseram em respondê-los. A pesquisa buscou identificar padrões na sociedade contemporânea de uso das redes sociais pelos pais de crianças de 0 a 6 anos, visando verificar como as redes sociais contribuem ou não para o nível de conhecimento deles sobre o desenvolvimento infantil na primeira infância. Os resultados indicaram que uma parcela significativa dos pais (47%) percebeu um impacto das redes sociais em suas práticas educacionais, enquanto outro grupo expressivo (36%) se encontra incerto, mas considera possível a influência dessas plataformas em sua prática educacional pessoal. As implicações do estudo apontam para a relevância das redes sociais na abordagem educacional dos pais, destacando seu papel na moldagem não apenas da educação familiar, mas também nas mudanças sociais mais amplas. A influência das redes sociais, portanto, transcende o âmbito individual, exercendo impacto na sociedade e atingindo a formação das futuras gerações de adultos engajados socialmente.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Conhecimento parental; Redes sociais.

1 INTRODUÇÃO

Por muito tempo, a infância foi vista como uma fase a ser superada rapidamente, com crianças tratadas como adultos em miniatura. Com o avanço da ciência e o desenvolvimento social, reconheceu-se a infância como essencial para a formação do

¹ Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual da Paraíba – PB, joyce.oliveira@aluno.uepb.edu.br;

² Bacharel em Ciências Sociais, com área de concentração em Antropologia (UFPB – Campus II); Graduada em Pedagogia (Faculdade Kurius - FAK); Mestre em Sociologia (PPS – UFPB – Campus II), Mestre em Educação – ISEL, e-mail: mdgs.uepb@gmail.

indivíduo em sociedade. Esse entendimento impulsionou estudos sobre o impacto dessa fase na vida adulta e a influência do contexto social em constante mudança.

Com o progresso das tecnologias de informação e comunicação (TICs), a internet transformou a forma de comunicação, aproximando pessoas e democratizando informações que antes eram limitadas a determinados grupos. As redes sociais se consolidaram como uma das principais plataformas de acesso e compartilhamento de conteúdo, influenciando significativamente a vida moderna. Segundo dados de 2021, brasileiros gastam, em média, sete horas diárias na internet, com 70% da população como usuários ativos de redes sociais, como WhatsApp, Facebook e Instagram.

Este trabalho investiga o papel das redes sociais no acesso e na compreensão dos pais sobre o desenvolvimento infantil, analisando se as informações disponíveis nessas plataformas influenciam suas práticas educativas. A pesquisa explora o conceito de redes sociais e seu impacto, examina a influência dos pais na formação dos filhos e coleta dados por meio de uma pesquisa on-line com pais de crianças entre 0 e 6 anos.

2 METODOLOGIA

Para investigar o impacto das redes sociais na compreensão dos pais sobre o desenvolvimento infantil, esta pesquisa iniciou com uma revisão bibliográfica. Como enfatizam Lakatos e Marconi (2003, p. 225), a revisão "[...] evita a duplicação de esforços e permite confirmar, questionar ou expandir as conclusões de outros autores". Fundamentamos nossa análise nas obras de Manuel Castells, em *A Galáxia da Internet*, e Pierre Lévy, em *Cibercultura* (1999), com foco no conceito de redes sociais e suas implicações nas relações sociais.

Optamos por uma abordagem quali-quantitativa, conforme definido por Creswell (2010, p. 35), combinando a profundidade da pesquisa qualitativa com a generalização da quantitativa. Para coleta de dados, realizamos um estudo de caso, que, segundo Gil (2017, p. 38), busca o "conhecimento profundo e detalhado de um ou poucos casos". O estudo comparativo planejado inicialmente entre creches públicas e privadas foi modificado devido à baixa adesão das instituições privadas, resultando na análise de dados apenas de creches públicas, sendo estas a Creche Municipal Nenzinha Cunha Lima e a Creche Municipal Maria Emília Cordeiro Pedrosa, ambas localizadas no município de Campina Grande, Paraíba.

Os dados foram coletados por um questionário estruturado, disponibilizado no Google Forms e distribuído pelos grupos de comunicação das creches via WhatsApp. Este questionário incluiu perguntas de múltipla escolha e foi acompanhado de uma explicação clara sobre o propósito da pesquisa, garantindo o consentimento informado dos participantes. A análise dos dados envolveu estatísticas descritivas e correlações para identificar padrões e variáveis relevantes, e todas as informações foram tratadas com confidencialidade, assegurando a privacidade dos participantes, conforme descrito por Gil (2008, p. 53) em *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de "redes sociais" evoluiu ao longo do tempo e hoje abrange tanto interações presenciais quanto digitais. Com o avanço da internet, plataformas online como Facebook e Instagram se tornaram espaços de socialização e consumo de informações, conectando bilhões de pessoas em todo o mundo. Em 2024, cerca de 98% dos usuários da internet, em uma visão global, fazem uso de redes sociais todo mês, segundo a DataReportal. Essas redes têm impacto profundo, não apenas na comunicação, mas também na cultura e no comportamento social.

Pierre Lévy (1999), destaca a cibercultura como uma nova forma de interação, com produção de conhecimento descentralizada. Especialistas e influenciadores dominam parte desse cenário, gerando impactos sociais e comportamentais por meio do conteúdo propagado, especialmente em plataformas como Instagram, onde 41% dos usuários consomem conteúdo de influenciadores. As redes sociais, então, tornaram-se canais poderosos para disseminação de informações, transformando profundamente o modo como a sociedade se comunica e se informa

Relva (2015), pontua que as redes sociais revolucionaram a comunicação ao tornar a transmissão de informações mais rápida e interativa. A Sixdegrees, primeira rede social lançada em 1997, permitia a criação de perfis virtuais e listas de contatos. Desde então, novas plataformas expandiram recursos, como compartilhamento de imagens e vídeos, impactando diretamente a forma como o conhecimento é transmitido e acessado. As redes sociais, por sua característica multimídia e interativa, apresentam um grande potencial pedagógico. Embora seu uso deva ser restringido para crianças, devido às recomendações de saúde, podem ser eficazes na comunicação com os pais, transmitindo informações relevantes sobre a educação infantil.

Como parte da sociedade contemporânea, as redes sociais influenciam o conhecimento dos pais sobre o desenvolvimento infantil, e esses ambientes virtuais podem ser explorados para fornecer orientações educativas, especialmente quando especialistas e outros pais compartilham suas experiências. Ademais, o potencial das redes sociais como canal de comunicação com os pais não deve ser subestimado. Transmitir conhecimentos relevantes para uma educação de qualidade a um público mais amplo, anteriormente talvez inatingível, configura-se como uma faceta valiosa deste recurso pedagógico. Em conclusão, as redes sociais, quando empregadas com discernimento, oferecem uma ferramenta eficaz para enriquecer o ambiente educacional e promover a disseminação eficiente de informações relevantes.

Com os avanços das ciências, entende-se que a infância é uma fase essencial no desenvolvimento humano, pois experiências precoces têm impacto duradouro na cognição, comportamento e emoção. Estudos sobre a Teoria do Apego, liderados por John Bowlby, e as pesquisas de Harry Harlow sobre vínculos afetivos, mostram que o ambiente familiar é determinante nesse processo. Silva e Dessen (2003) reforçam que as interações familiares moldam o desenvolvimento socioemocional, influenciando a estrutura cerebral e o comportamento futuro da criança. Além disso, Colagrossi e Vassimon (2017) destacam que intervenções para desenvolver habilidades socioemocionais melhoram tanto os relacionamentos sociais quanto o desempenho acadêmico.

O desenvolvimento infantil é um tema de interesse tanto para a comunidade científica, quanto para pais e cuidadores que desejam entender como as crianças aprendem, se desenvolvem e interagem com o mundo ao seu redor. Embora não haja uma fórmula mágica para criar crianças, o conhecimento sobre como elas se desenvolvem é fundamental para apoiar seu crescimento e potencial. Nesse contexto, exploraremos três áreas cruciais do desenvolvimento na infância, a saber, a dimensão socioemocional, cognitiva e motora, bem como o papel dos pais neste processo.

A família, como primeiro ambiente social da criança, é crucial para construir essas habilidades, ensinando empatia, autorregulação e habilidades de tomada de decisão assertiva. Um ambiente familiar positivo contribui significativamente para o desenvolvimento saudável e equilibrado, preparando a criança para interagir adequadamente com a sociedade ao longo de sua vida.

O desenvolvimento cognitivo, segundo Piaget (1996), se dá em estágios, com cada fase trazendo desafios próprios. Os processos de assimilação e acomodação são centrais nesse crescimento, e a partir do nascimento, o bebê começa a se adaptar ao ambiente

externo. Os pais têm um papel essencial nesse processo, atuando como mediadores e ajudando a criança a interpretar e reorganizar informações. À medida que a criança ingressa na escola, educadores complementam essas interações. Souza e Carvalho (2020) ressaltam que esse processo é contínuo e gradual, requerendo atenção em todas as fases.

O desenvolvimento cognitivo, ao contrário de ser um simples reflexo biológico, é fortemente influenciado pelo contexto ambiental e pelas interações sociais, especialmente no núcleo familiar. Pais que estimulam a curiosidade e oferecem novas experiências às crianças contribuem significativamente para um desenvolvimento cognitivo saudável. Desde os primeiros questionamentos até a introdução de novas informações, os pais desempenham um papel de facilitadores essenciais, garantindo que a criança tenha a base necessária para um aprendizado contínuo e sólido, complementado pela experiência escolar

O desenvolvimento motor, que envolve o sistema nervoso central e comporta múltiplas fases, ocorre de forma gradual e contínua desde os primeiros movimentos da criança. Goldberg e Sant (2002) definem o desenvolvimento motor como mudanças relacionadas à idade, abrangendo postura e movimento, com impacto ao longo da vida. Porém, é na infância que essas mudanças exigem maior atenção. O papel dos pais é fundamental nesse processo, pois são eles que oferecem o ambiente e as experiências iniciais para que a criança desenvolva habilidades motoras, como coordenação motora fina e ampla, equilíbrio e noção de espaço. Um ambiente positivo, que ofereça estímulos adequados, como brincadeiras ao ar livre e atividades desafiadoras, contribui para a maturação saudável do sistema nervoso central (Pilatti et. al., 2011).

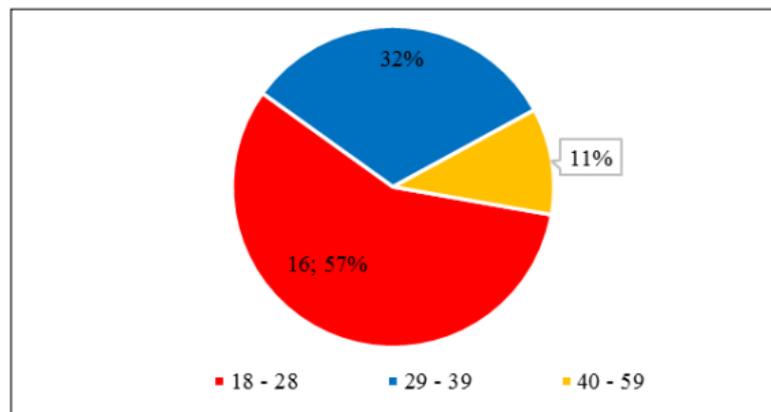
Além disso, pais atentos ao progresso motor de seus filhos podem identificar precocemente possíveis dificuldades e buscar intervenções adequadas. A interação com o ambiente, favorecida pela família, é crucial para o ritmo e a qualidade do desenvolvimento motor, afetando diretamente a capacidade de aprendizado da criança. Assim, os pais têm um papel decisivo não só em atender às necessidades básicas da criança, mas também em promover um ambiente que estimule todas as dimensões de seu desenvolvimento, especialmente na primeira infância.

Dessa forma, este trabalho buscou analisar se o extensivo e contínuo acesso às redes sociais pode impactar positivamente na aquisição de conhecimento pelos pais sobre o crescimento da criança na primeira infância e seus desdobramentos, uma vez que as redes sociais são um ambiente vasto de disseminação de informações relacionadas ao desenvolvimento infantil e suas múltiplas facetas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para iniciarmos a explanação dos dados obtidos, destacamos que a amostra consistiu em 28 pais de crianças de 0 a 6 anos matriculadas em creches públicas de Campina Grande, PB, predominantemente mulheres (26) com idades entre 18 e 59 anos. A maioria (57%) dos participantes tinha entre 18 e 28 anos.

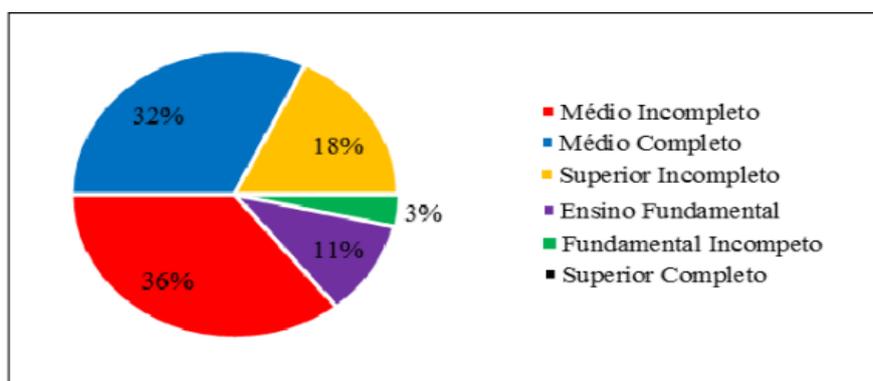
Gráfico 1 – Análise da faixa etária dos participantes



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

O nível de escolaridade variou, com 36% dos pais tendo Ensino Médio incompleto e 32% completo. Estudos indicam que a escolaridade parental impacta o desenvolvimento infantil, com maior estímulo em famílias com maior nível de escolaridade (Correa, 2014)

Gráfico 2 – Análise do grau de instrução dos participantes

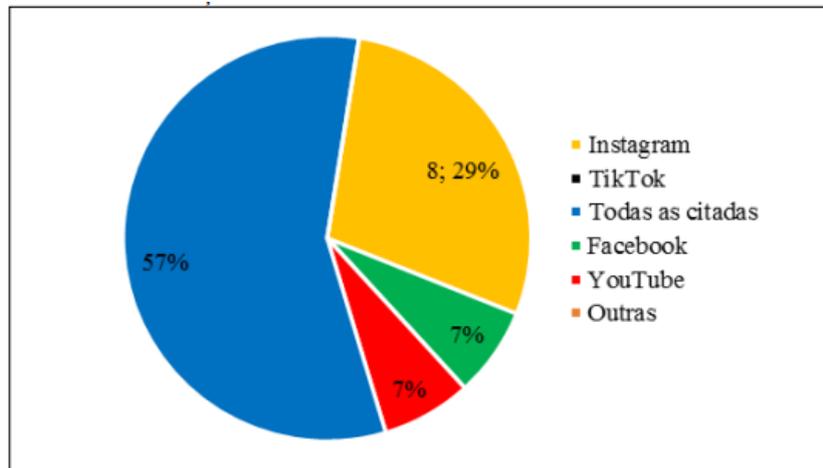


Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Os gráficos 4 e 5 abordam a temática das redes sociais, tratando sobre quais são as redes sociais mais utilizadas pelos pais entrevistados e como estes classificam o próprio

uso das redes citadas. Foi possível observar que a grande maioria (57%) faz uso de todas as redes sociais mencionadas, sendo estas: *Instagram, TikTok, Facebook e YouTube*, como vemos no gráfico abaixo

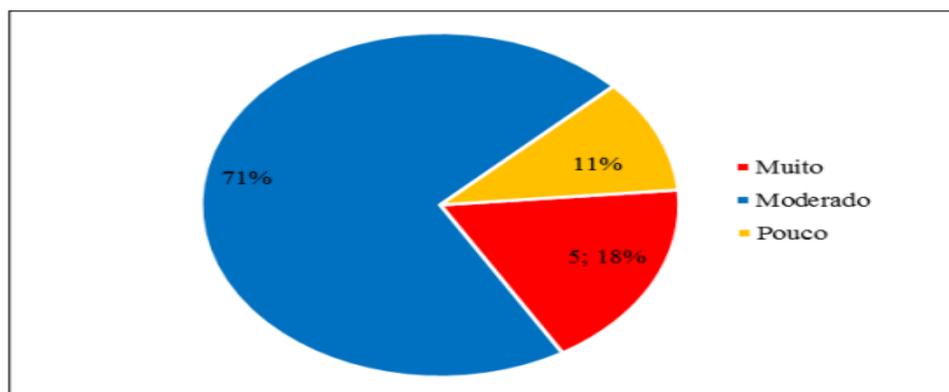
Gráfico 4 – Avaliação das redes sociais utilizadas



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Também verificamos que a grande maioria se classifica como um participante moderadamente ativo nas redes sociais, como mostra o gráfico abaixo. Estes dados corroboram os dados trazidos da pesquisa "Digital in 2021" da *We Are Social e Hootsuite*, a respeito do uso das redes sociais digitais no Brasil, onde se foi percebido que este é um meio de comunicação bastante utilizado pelos brasileiros.

Gráfico 4 – Nível de participação em plataformas de redes sociais

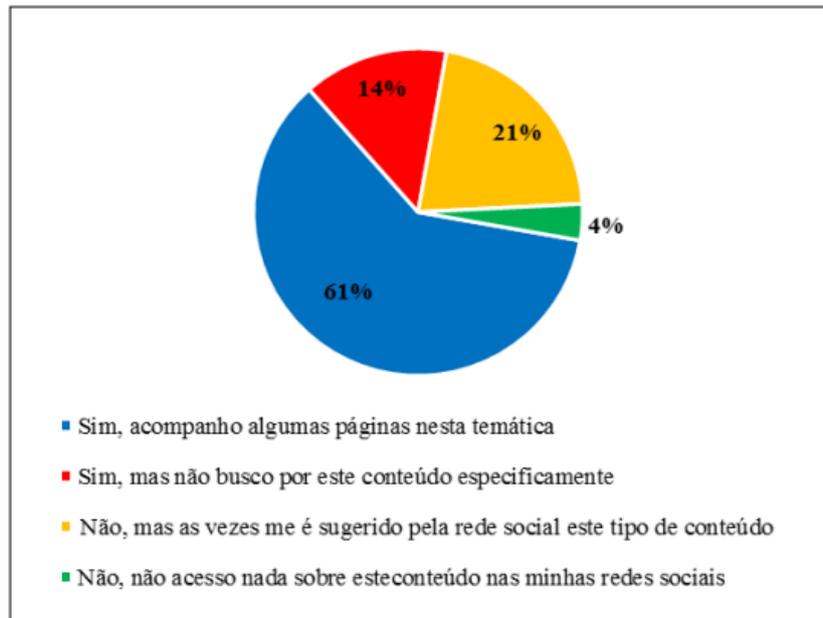


Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

De acordo com os dados obtidos e apresentados no Gráfico 6, pode-se constatar que cerca de 61% dos pais buscam intencionalmente conteúdo sobre desenvolvimento

infantil, enquanto 21% afirmam que as redes sociais sugerem automaticamente esses conteúdos, indicando uma influência indireta das redes sociais no acesso a temas de educação infantil, como mostra o gráfico a seguir:

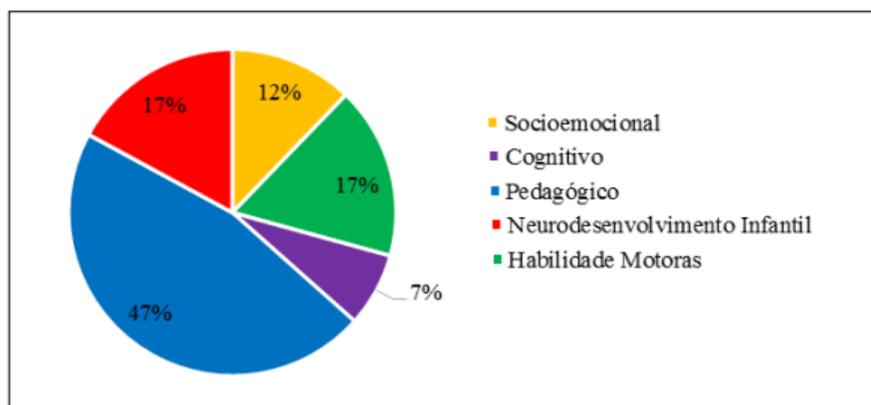
Gráfico 5 – Busca parental por conteúdos voltados ao desenvolvimento infantil



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Entre os conteúdos acessados, 47% focam em temas pedagógicos como brincadeiras e atividades educativas, sugerindo maior conscientização sobre a importância da Educação Infantil, alinhada com métodos lúdicos

Gráfico 6 – Análise dos conteúdos de desenvolvimento infantil acessados em redes sociais

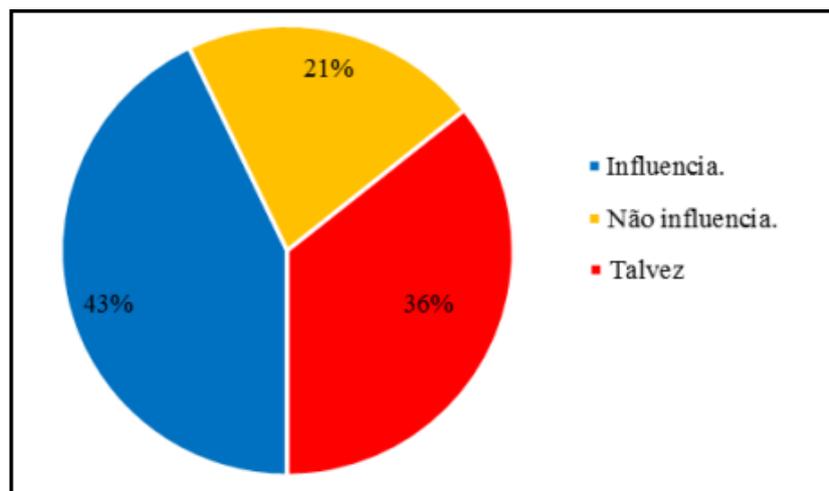


Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Considerando a importância do conhecimento e do envolvimento positivo dos pais no bom desenvolvimento infantil (Pereira, 2003, apud Silva, et.al. 2008), os dados apresentados nos gráficos 6 e 7 sugerem um aspecto positivo em relação aos conteúdos relacionados à primeira infância nas redes sociais. Isso, é claro, pressupõe que estes conhecimentos provenham de fontes confiáveis e que os pais apliquem ativamente o conhecimento adquirido na convivência com suas crianças.

Quanto a este aspecto, o gráfico 8 apresenta qual a percepção dos pais quanto à possibilidade de as redes sociais estarem exercendo influência sobre as práticas educacionais da criança e, de acordo com os dados obtidos, podemos observar que a maioria dos pais (47%) acreditam que as redes sociais, com sua propagação de informações, têm contribuído com as práticas educativas deles. Ainda temos um número significativo (36%) que não tem certeza, mas acreditam que talvez sofram influências das redes sociais.

Gráfico 7 – Percepção dos pais sobre a influências das redes sociais



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Como podemos ver no gráfico 8, a maioria (54%) busca validação científica ocasionalmente, enquanto 39% procuram averiguar a validade das informações frequentemente. Esse cuidado destaca a importância de verificar a confiabilidade das informações devido à produção de conteúdos informais nas redes sociais

Gráfico 10 – Análise da busca dos pais por validação científica

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Essa análise sugere uma associação positiva entre a influência das redes sociais e a prática educativa dos pais, com grande parte dos participantes receptiva às informações obtidas online. No entanto, a busca por validação científica indica a conscientização da necessidade de conferir a credibilidade das fontes, o que é de suma importância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos os dados da pesquisa de campo, concluímos que as práticas educacionais dos entrevistados foram, de alguma forma, impactadas pelas informações obtidas nas redes sociais. Isso sugere que estão receptivos às informações disponíveis nas plataformas, que têm um impacto tangível em suas práticas educacionais familiares. Este fenômeno reflete a atual tendência do uso de recursos digitais no cotidiano.

Embora nem todos os pesquisados façam uso das redes sociais para os fins que a pesquisa definiu, isso não invalida o fato de que, além dos pais que representaram 61% da pesquisa e alegaram consumir conteúdos voltados ao desenvolvimento infantil nas redes sociais, com certeza muitos outros também o fazem, apesar destes não estarem incluídos na amostra aqui apresentada.

Contudo, é crucial reconhecer que nem todas as informações nas redes sociais são confiáveis ou respaldadas cientificamente. Considerando a real influência dessas plataformas na vida dos usuários, observamos uma oportunidade valiosa de acesso direto aos pais. Através desta porta, podemos fornecer conhecimento útil e necessário que contribuirá para o desenvolvimento das crianças brasileiras.

Vemos, aqui, um campo de investigação relevante e de investimento também para os governos, como a adoção de um perfil nas plataformas das redes sociais focado na transmissão de conhecimentos relevantes para práticas educativas positivas dos pais. Desse modo, é possível disseminar conhecimentos seguros e embasados cientificamente, colaborando para a compreensão dos pais e o desenvolvimento das crianças.

Podemos sugerir ainda a criação de uma plataforma digital semelhante às redes sociais, onde seja possível integrar o conhecimento crucial sobre o desenvolvimento infantil, juntamente com informações pertinentes à escola onde a criança está matriculada. Embora algo semelhante já esteja em circulação em algumas escolas da rede privada, para tal feito, é essencial considerar questões como segurança, privacidade e confiabilidade das informações

Reforçamos que, ainda que os recursos tecnológicos avancem e se tornem cada vez mais presentes na sociedade, é imperativo saber aproveitar os recursos digitais disponíveis com prudência, promovendo práticas educativas positivas mediante uma abordagem crítica e responsável.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

COLAGROSSI, Ana Luiza Raggio; VASSIMON, Geórgia. A aprendizagem socioemocional pode transformar a educação infantil no Brasil. **Constr. Psicopedagogia**, São Paulo, v. 25, n. 26, p. 17-23, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141569542017000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 07 nov. 2023.

CORREA, Esmeralda Macana. O papel da família no desenvolvimento humano: o cuidado da primeira infância e a formação de habilidades cognitivas e socioemocionais / Esmeralda Correa Macana. – 2014. **Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Economia**, Porto Alegre, 2014.

COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. **Neurociência e educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2011.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto/ John W. Creswell; tradução Magda Lopes; - 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

GOLDBERG, Cindy & SANT, Ann V. Desenvolvimento motor normal. In: TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia pediátrica**. São Paulo: Artmed, 2002. P. 13-34.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos. Irineu da Costa. - São Paulo: Ed. 34, 1999.

PILATTI, Igor, HAAS, Taise, et.al. Oportunidades para o desenvolvimento motor infantil em ambientes domésticos. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, ano 9, nº 27, jan/mar 2011. P. 22-27.

RELVA, Vítor. **A partilha de informação e aquisição de conhecimento nas redes sociais**: a utilização do Facebook e do Google+ pelos estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra, 2015. Dissertação de mestrado. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/31181>. Acesso em: 09 nov. 2023.

SILVA, N. C. B. DA et al. Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil. **Temas em psicologia**, v. 16, n. 2, p. 215–229, 2008.

SOUZA, Mériti de.; CARVALHO, Diana Carvalho. **A linguagem e a construção do real pela criança**: contrapontos entre Lev S. Vygotsky e Jean Piaget. Olhar de professor. Ponta Grossa, v. 23, p. 1-15, 2020. Disponível em <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/>. Acesso em: 09 nov. 2023.